

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2024

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em fevereiro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina recuou pelo segundo mês consecutivo, -2,0%, mas se manteve em patamar otimista com 112,5 pontos. Tal movimento pode ser explicado pelas perspectivas empresariais que estão mais cautelosas e podem levar a um arrefecimento da confiança no setor. Ademais, na comparação anual, o resultado é -1,1% aquém do nível de fevereiro de 2023 e -17,4% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Dos três componentes do ICEC, apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) avançou na passagem do mês ao subir 6,5% e computar os 91,1 pontos. No entanto, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e inferior tanto ao patamar de fevereiro de 2023 (16,2%) quanto ao da pré-pandemia (-27,2%).

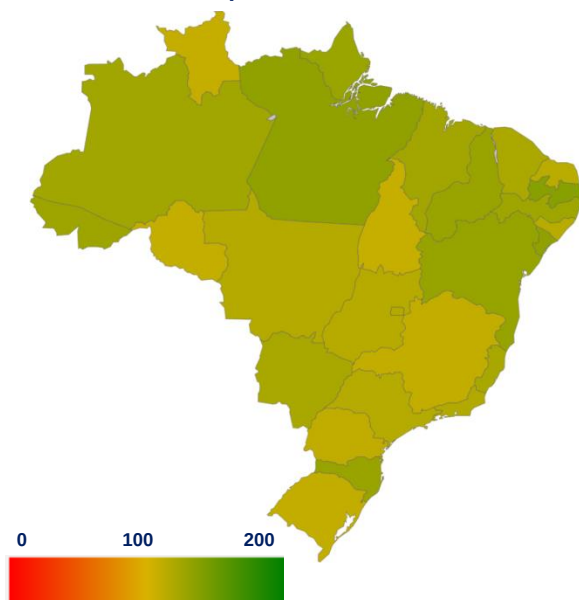
Por outro lado, o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) contraiu-se -4,9% na passagem do mês e atingiu os 108,3 pontos. Não obstante, o IIEC está 2,5% acima do nível de fevereiro de 2023 e abaixo do registrado em fevereiro de 2020 em -4,6%.

Já o índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) também caiu pelo segundo mês seguido em fevereiro. Com o recuo de -4,8% frente ao resultado do mês anterior, o IEEC retrocedeu aos 138,1 pontos, o menor dos últimos seis meses. Todavia, mesmo assim o nível do IEEC é considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes.

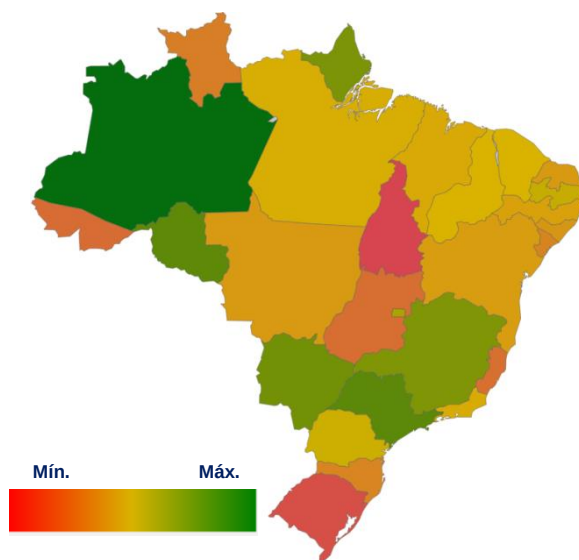
Dos nove subcomponentes do ICEC, cinco apresentaram variações positivas em fevereiro. Dentre eles, a maior expansão foi observada no indicador condições atuais de economia, 13,5%, enquanto a menor ocorreu no nível de investimento das empresas, o qual cresceu 1,0%. Em movimento oposto, quatro subcomponentes recuaram na passagem de janeiro para fevereiro. A queda mais expressiva foi registrada no indicador de contratação de funcionários, -15,0%, e a menos intensa na expectativa do comércio, -4,3%.

A confiança do empresário do comércio segue recuando em 2024

Índice do ICEC por Estado – Fevereiro 2024



Variação mês a mês – Fevereiro 2024



Os comerciantes catarinenses iniciaram o ano de 2024 um pouco menos confiantes com dois recuos seguidos no ICEC neste primeiro bimestre de 2024, -1,6% em janeiro e -2,0% em fevereiro. O desempenho contrasta com as cinco variações positivas que figuraram entre agosto e dezembro de 2023 e pode indicar uma inflexão nas perspectivas dos empresários de Santa Catarina para este primeiro semestre de 2024, sobretudo, porque tais mudanças foram impulsionadas pelas contrações nas expectativas e no índice de investimento.

Não obstante, o ICEC catarinense permanece em patamar otimista, em termos absolutos, ao situar-se nos 112,5 pontos. E, embora este ainda seja considerado de baixo otimismo, é o menor patamar desde setembro de 2023 (111,1 pontos). Vale lembrar que em relação a fevereiro de 2023, o ICEC está -1,1% menor, enquanto, em relação a fevereiro de 2020 a lacuna é de -17,4%.

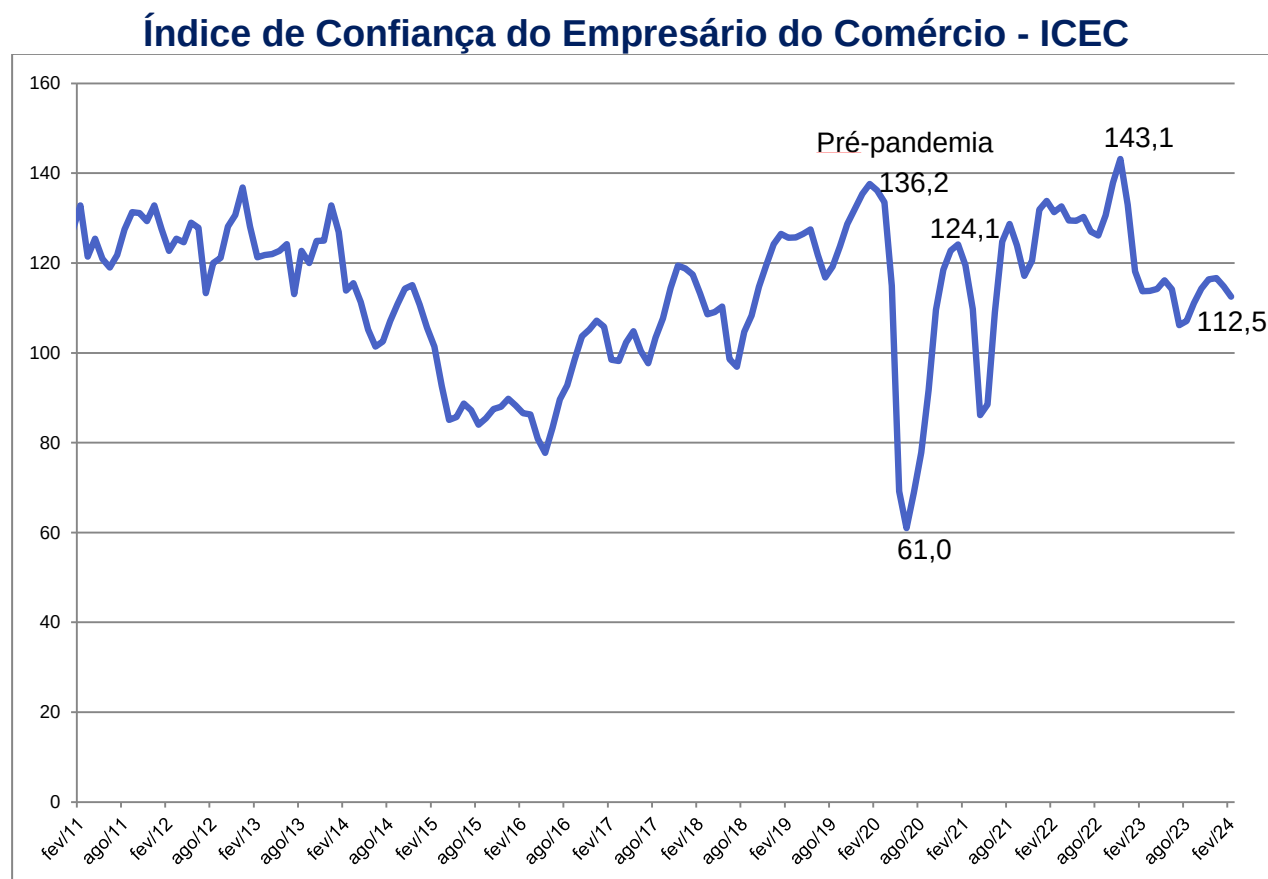
Já no Brasil o movimento é oposto. O ICEC nacional elevou-se pelo segundo mês consecutivo e atingiu os 109,7 pontos em fevereiro. No mais, entre as unidades da federação, o maior nível do ICEC foi computado no Piauí (119,6 pontos) e o menor em Roraima (103,0 pontos), ao passo que o ICEC catarinense é o décimo primeiro deste ranking.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Fev/23	Jan/24	Fev/24	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Fev.24/Fev.20	Fev.24/Jan.24	Fev.24/Fev.23
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	113,8	114,8	112,5	-17,4%	-2,0%	-1,1%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	108,7	85,5	91,1	-27,2%	6,5%	-16,2%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	97,0	71,1	80,7	-32,3%	13,5%	-16,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	106,9	82,1	84,6	-30,8%	3,0%	-20,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	122,2	103,3	107,9	-19,3%	4,5%	-11,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	126,9	145,1	138,1	-18,7%	-4,8%	8,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	111,9	131,9	125,5	-24,9%	-4,8%	12,2%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	125,0	146,2	139,8	-17,3%	-4,3%	11,9%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	143,9	157,3	149,0	-14,3%	-5,3%	3,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	105,6	113,9	108,3	-4,6%	-4,9%	2,5%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	103,7	129,6	110,1	-10,5%	-15,0%	6,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	113,6	108,2	109,3	-3,5%	1,0%	-3,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	99,6	103,7	105,5	1,1%	1,6%	5,9%

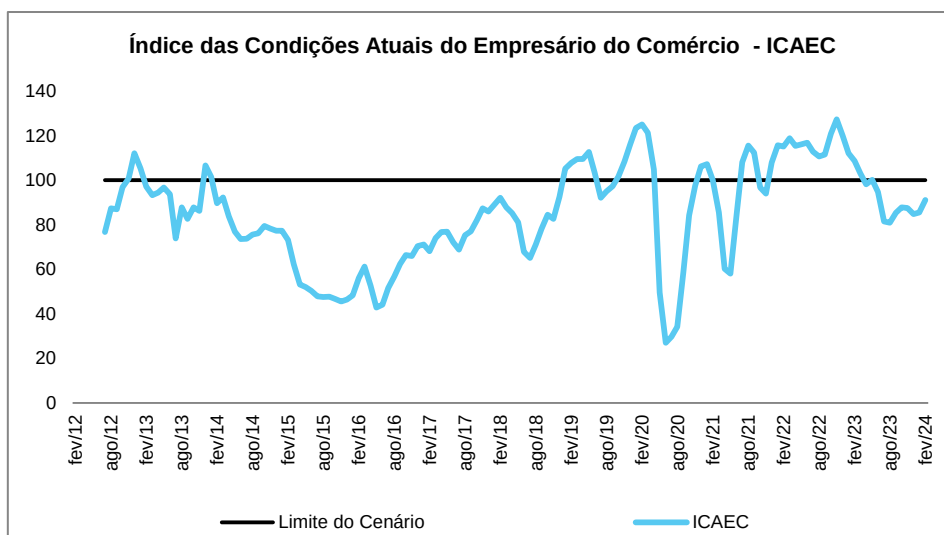
Deste modo, a análise indica que em fevereiro de 2024 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Santa Catarina manteve a interrupção do movimento de elevação da confiança que aconteceu no mês anterior, chegando mesmo a aprofundar tal inflexão e cessando a trajetória ascendente que vigorou entre agosto e dezembro de 2023. Nesse sentido, o ICEC permanece agora na faixa inicial do segundo decil da zona de otimismo, uma região considerada de baixo otimismo. Ademais, em termos de pontuação,

o índice ainda se encontra 30,6 p.p. distante do pico registrado em novembro de 2022 (143,1 pontos).



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em fevereiro, o índice subiu pelo

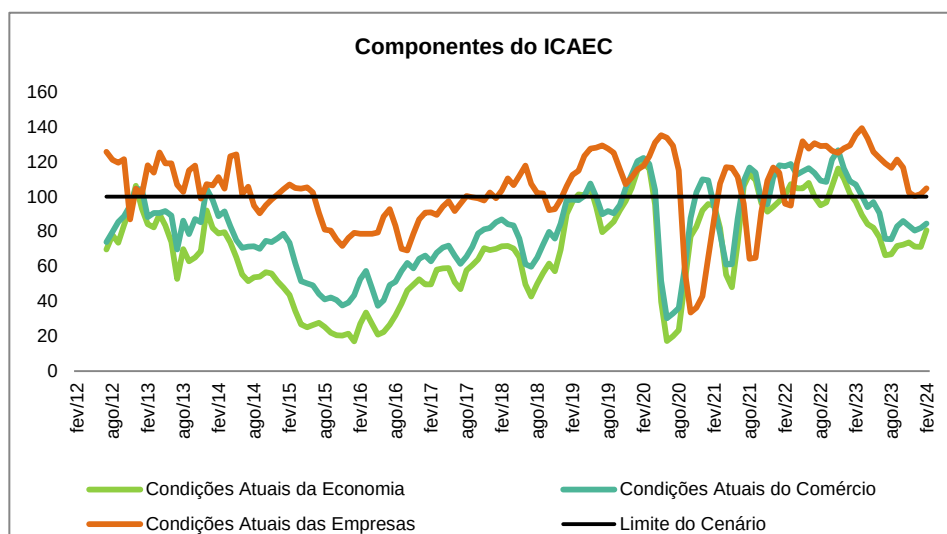


segundo mês consecutivo ao avançar 6,5% diante do resultado de janeiro. Porém, o indicador permanece na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 91,1 pontos.

Importante lembrar que em 2023, o ICAEC teve uma média mensal de crescimento negativa (-2,7%), sobretudo, pelo tombo de julho (-13,4%) e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, com o desempenho de fevereiro de 2024, o índice permanece abaixo do patamar de fevereiro de 2020 em -27,2%, e na comparação com fevereiro de 2023, encontra-se em -16,2%.

Na passagem do mês, os três subcomponentes do ICAEC apresentaram variação positiva. O maior avanço ocorreu em condições atuais da economia (CAE), 13,5%. A alta é a primeira após duas quedas seguidas e fez com que o CAE permanecesse com o nível mais baixo dentre todos os subcomponentes do ICEC com 80,7 pontos em fevereiro. No comparativo com igual período do ano anterior, o recuo é de -16,8%. E, em relação ao nível pré-pandemia a lacuna é de -32,3%, a maior dentre todos os subcomponentes do ICEC.

O componente condições atuais do comércio (CAC) avançou 3,0%, empurrando o indicador para os 84,6 pontos. Vale lembrar que este indicador vinha recuando desde dezembro de 2022, após atingir um pico de 126,7

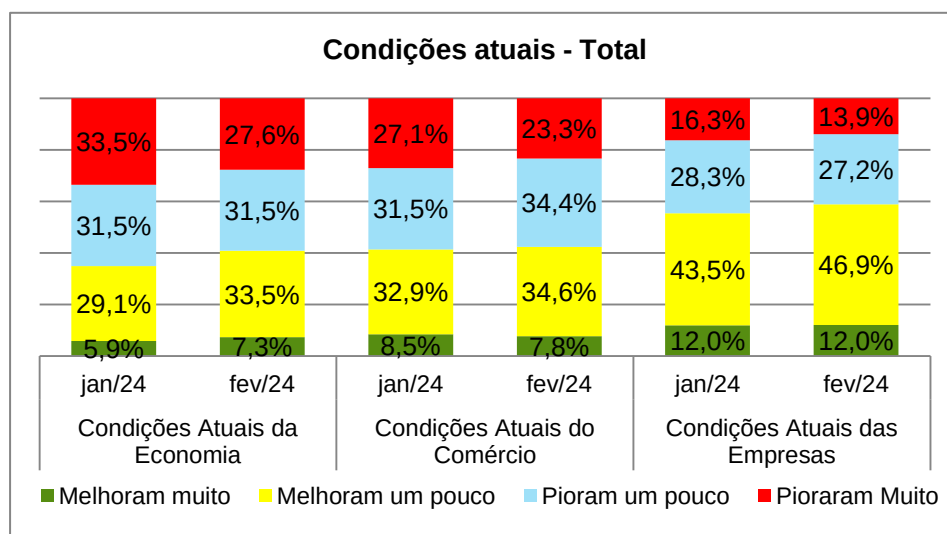


pontos em novembro de 2022. De lá para cá, o CAC perdeu 44,6 p.p., saiu da zona de otimismo e adentrou cada vez mais na zona de pessimismo até crescer 1,8% em janeiro de 2024. Assim, esta alta confirma uma inflexão no movimento declinante do indicador que ainda permanece aquém em -20,9% do nível de fevereiro de 2023 e em -30,8% do patamar pré-pandemia.

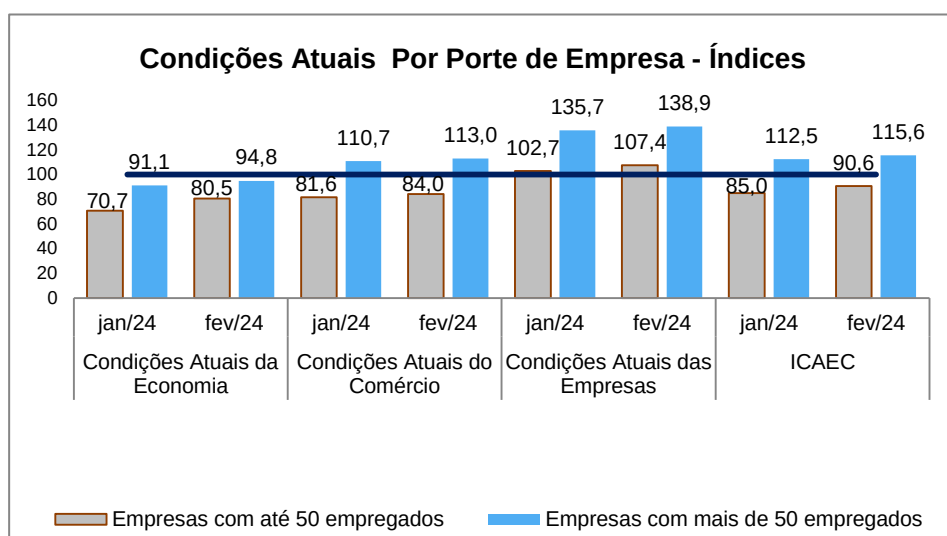
Já as condições atuais das empresas do comércio (CAEC) avançou 4,5% na passagem de janeiro para fevereiro fazendo com que o indicador permaneça no primeiro decil do patamar de otimismo com 107,9 pontos. Não obstante, ainda que pese o fato deste ser o único componente do ICAEC em patamar otimista, existe aí uma lacuna de -19,3% em relação a fevereiro de 2020 e de -11,7% na comparação com igual mês de 2023.

A análise da percepção dos entrevistados revela que houve melhora das expectativas nos três subcomponentes do ICAEC em fevereiro. O maior avanço, 5,9 p.p., ocorreu nas condições atuais da economia (CAE), as quais 40,9% dos entrevistados relataram que melhoraram na passagem do mês. No entanto, o predomínio entre os empresários ainda é de que tais condições pioraram (59,1%). Em relação às condições atuais das empresas (CAEC) o grupo dos que afirmaram que melhoraram aumentou de 55,4% em janeiro para 58,9% em fevereiro, uma alta de 3,4 p.p.

Já sobre as condições atuais do comércio (CAC), a variação foi de 0,9 p.p. Deste modo, o percentual de empresários otimistas com as condições atuais das empresas do comércio aumentou de 41,4% para 42,3%, enquanto o dos pessimistas caiu de 58,6% para 57,7%.



Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa os movimentos também são positivos na passagem do mês, sendo os mais expressivos nas empresas com até 50 empregados. Nestas, as



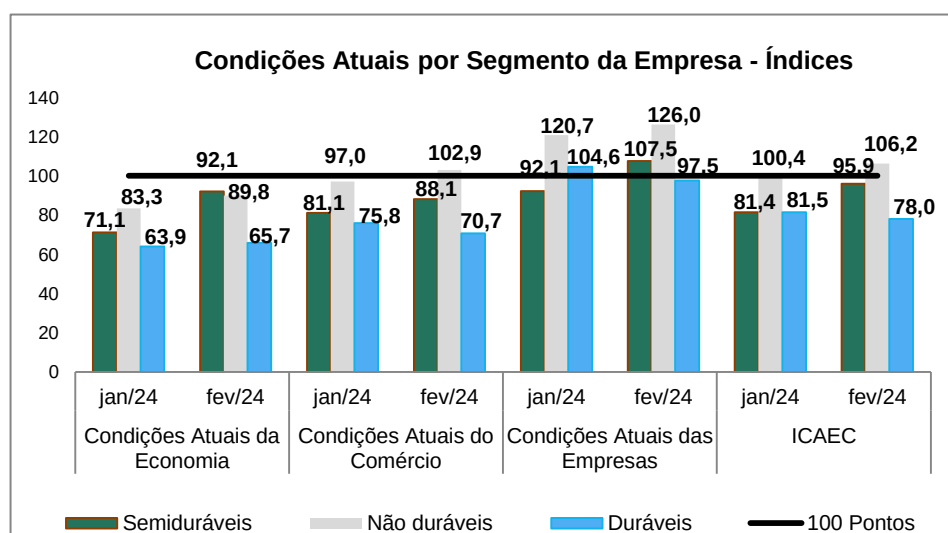
condições atuais da economia (80,5 pontos) avançaram 13,7%, as condições atuais do comércio (84,0 pontos) aumentaram 3,0%. e as condições atuais das empresas (107,4 pontos) cresceram 4,6%. Enquanto nas empresas com mais de 50 empregados tais elevações foram de 4,1 p.p., 2,0 p.p. e 2,3 p.p., respectivamente.

Além disso, em termos absolutos, o ICAEC permanece acima dos 100 pontos para os maiores empreendimentos (115,6 pontos), após crescimento de 3,1 p.p., ao mesmo tempo em que segue abaixo para os menores (90,6 pontos), mesmo com o incremento de 5,6 p.p. na passagem de janeiro para fevereiro.

Em relação aos diferentes ramos de atividades, as expectativas dos empresários não variaram uniformemente, embora o predomínio tenha sido de crescimento. Novamente, o destaque foi em semiduráveis que apresentou altas nos três indicadores. Neste segmento, o CAE foi o que mais avançou, 21,0 p.p. chegando a marca dos 92,1 pontos em fevereiro. Em seguida, o CAEC aumentou 15,4 p.p. atingindo o nível dos 107,4 pontos e o CAC que subiu 7,0 p.p. e alcançou o patamar dos 88,1 pontos.

Outro segmento que apresentou expansão dos três indicadores foi o de não duráveis.

Neste ramo, o CAE avançou 6,5 p.p. atingindo os 89,8 pontos, o CAC subiu 5,9 p.p. alcançando os 102,9 pontos e o CAEC elevou-se



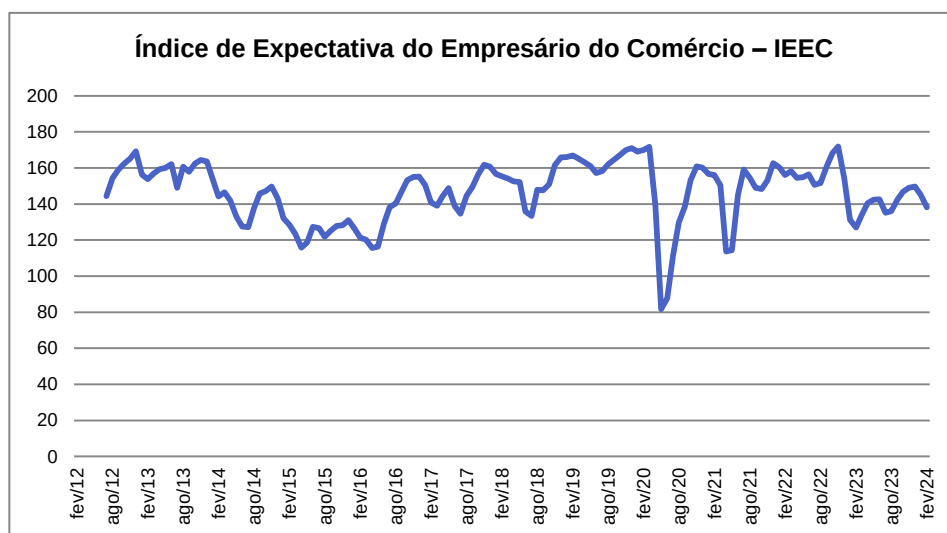
5,3 p.p. e cravou os 126,0 pontos, o maior nível entre os indicadores.

Por outro lado, no setor de duráveis, apenas o CAE cresceu, 1,8 p.p., registrando 65,7 pontos, o menor nível dentre os indicadores em fevereiro. Na sequência, o CAC contraiu-se -5,2 p.p. e atingiu os 70,7 pontos, enquanto o CAEC recuou -7,1 p.p. e fechou o mês com 97,5 pontos.

Desta forma, o ICAEC para semiduráveis aumentou 14,5p.p e atingiu os 95,9 pontos, para não duráveis teve alta de 5,9 p.p. e alcançou os 106,2 pontos. Já no setor de duráveis, o ICAEC caiu -3,5 p.p. e cravou os 78,0 pontos.

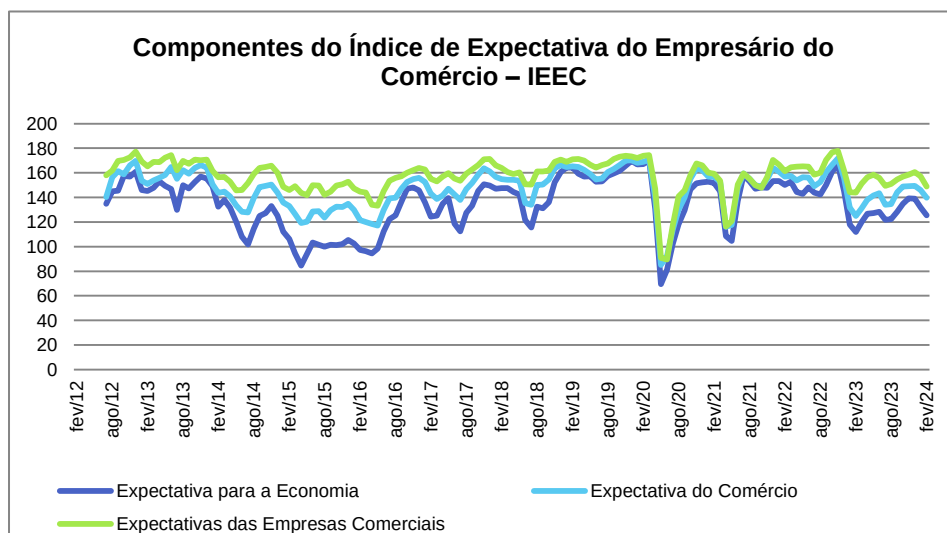
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em fevereiro, o índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) recuou pelo segundo mês seguido, -4,8%, levando o indicador aos 138,1 pontos, o menor nível dos últimos seis meses. Todavia,



na comparação com fevereiro de 2023 há um crescimento de 8,8%, mas uma lacuna de -18,7% em relação ao nível pré-pandemia.

Neste sentido, os três componentes do IEEC acompanharam o movimento do indicador principal e caíram no mês de fevereiro. Sendo a queda de -5,3% na “expectativa das empresas comerciais” a



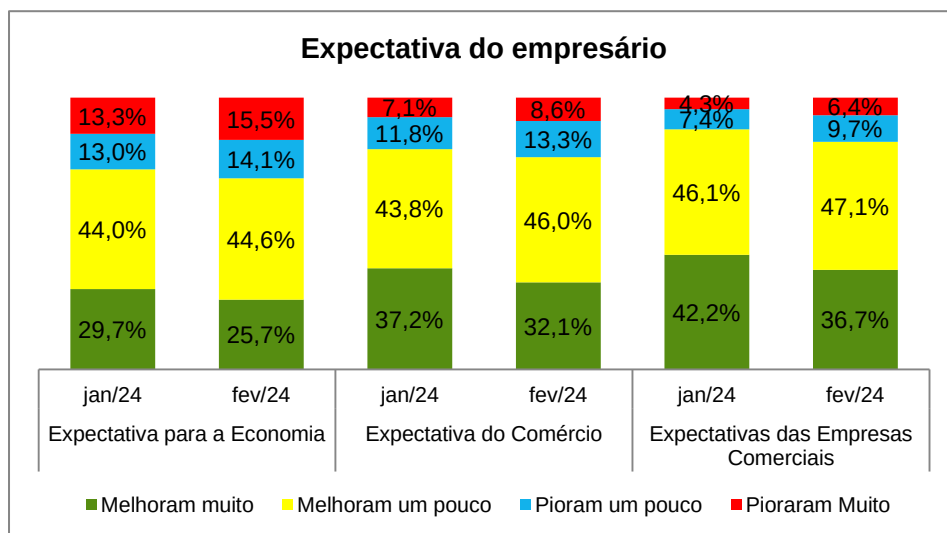
mais expressiva. A EEC recuou pelo segundo mês consecutivo e chegou aos 149,0 pontos, embora seja o menor nível dos últimos sete meses é o maior dentre os subcomponentes do ICEC. Assim, a EEC encontra-se 3,5% acima do registrado em fevereiro de 2023 e -14,3% abaixo do nível pré-pandemia.

A “expectativa do comércio” (EC) apresentou comportamento semelhante ao reduzir-se em -4,3% na passagem de janeiro para fevereiro e mostrar um avanço em relação ao resultado de fevereiro de 2023 (11,9%) e, ao mesmo tempo, uma lacuna frente ao nível de fevereiro de 2020 (-17,3%). Em termos absolutos, a EC encontra-se no patamar dos 139,8 pontos, o menor dos últimos seis meses.

A “expectativa da economia brasileira” (EEB) recuou -4,8% em fevereiro e construiu uma tríade de quedas seguidas. Com isso, o indicador atingiu os 125,5 pontos, o menor dos últimos seis meses. No mais, mantém o padrão de frente ao resultado de igual mês de 2023 mostrar uma elevação, 12,2%, ao passo que se encontra -24,9% abaixo do nível pré-pandemia.

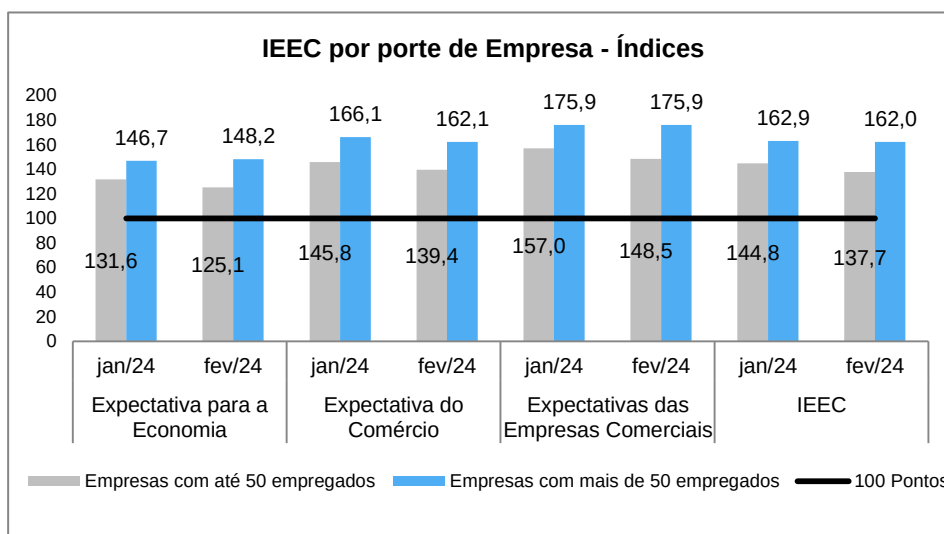
As expectativas dos empresários catarinenses sofreram deterioração na passagem do mês.

Na “expectativa para a economia” a contração foi de -3,9 p.p., contabilizando 70,4% como otimistas e 29,6% como pessimistas.



Em relação à “expectativa do comércio” a queda no otimismo foi de -5,1 p.p., de modo que 78,1% acreditam na melhora e 21,9% esperam uma piora. Já as expectativas positivas nas empresas comerciais recuaram -5,5 p.p. Assim, os 88,4% que acreditaram na melhora em janeiro passaram para 83,8%, enquanto, o percentual dos que acreditavam na piora era 11,6% e agora são 16,2%.

Pelo terceiro mês seguido, as expectativas em relação ao porte das empresas estão em movimentos opostos. Entre as empresas com até 50 empregados a direção é de contração das expectativas. A



expectativa para a economia caiu -6,5 p.p e marcou os 125,1 pontos, a expectativa do comércio recuou -6,4 p.p. atingindo os 145,8 pontos, enquanto a expectativa das empresas comerciais diminuiu -8,5 p.p. indo aos 148,5 pontos em fevereiro. Por outro lado, nas empresas com mais de 50 empregados o movimento foi ambíguo, tendo a EEB aumentado 1,5 p.p., a EC caído -4,0 p.p. e a EEC mantendo-se estável, o que as levou as seguintes pontuações: 148,2, 162,1 e 175,9 pontos, respectivamente.

Além disso, o IEEC para os empreendimentos com até 50 empregados diminuiu -7,1 p.p. e atingiu os 137,7 pontos, enquanto, nos empreendimento com mais de 50 empregados houve recuo de -0,8 p.p. cravando os 162,0 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas, o padrão estabelecido em fevereiro foi o de baixa. No segmento de semiduráveis a expectativa para a economia brasileira recuou, -6,0 p.p., empurrando o indicador para os 138,6 pontos. Já a expectativa do comércio caiu -10,0 p.p., a maior do mês, atingindo os 144,5 pontos e a expectativa das empresas comerciais contraiu -8,4 p.p. indo aos 153,8 pontos.

No segmento de não duráveis, a expectativa para a economia brasileira caiu -2,8 p.p. e cravou os 131,0 pontos, a EC diminuiu -4,7 p.p. e marcou os

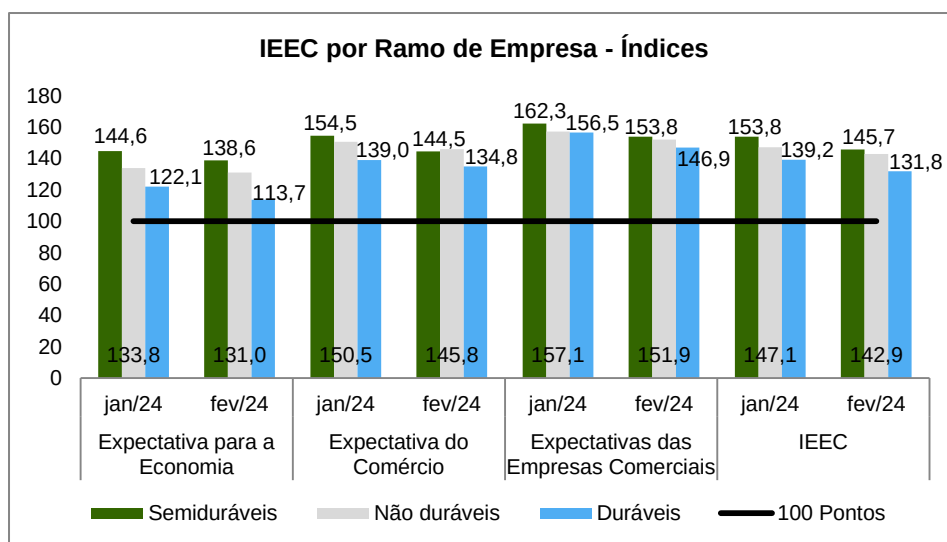
145,8 pontos, enquanto, em EEC o recuo foi de -5,2 p.p., o que levou o indicador aos 151,9 pontos.

No segmento de duráveis o movimento também foi de baixa em todos os indicadores apresentados. A EEB recuou -8,4 p.p. e atingiu os 113,7 pontos, a EC diminuiu -4,2 p.p. e marcou 134,8 pontos, enquanto a EEC caiu -9,6 p.p. e registrou 146,9 pontos.

Dito isto, convem ainda destacar que o IEEC apresentou movimentação semelhante,

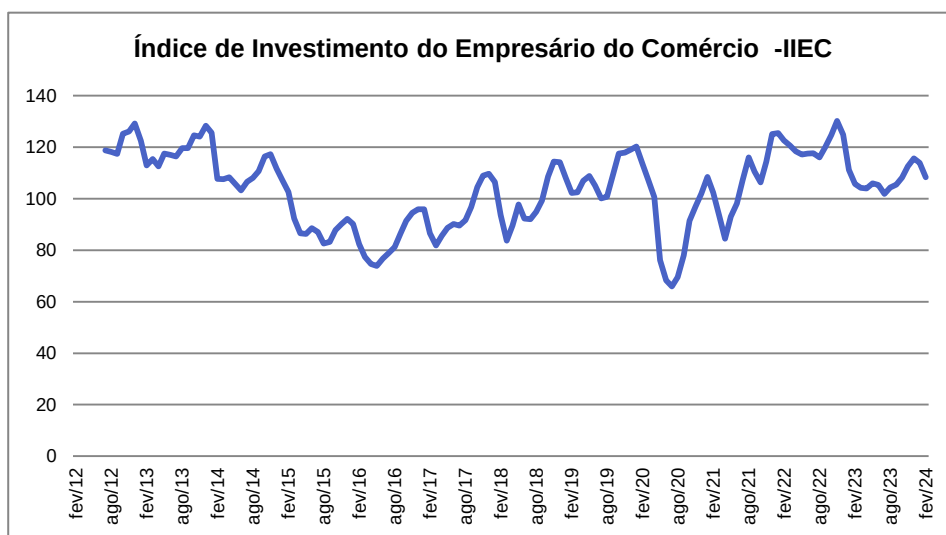
recuando nos três segmentos. Em semiduráveis a contração foi de -8,1 p.p. e levou o IEEC aos 145,7 pontos. Em não duráveis o indicador caiu -4,2

p.p. e o IEEC ficou nos 142,9 pontos. Ao passo que para o segmento de duráveis a queda no IEEC foi de -7,4 p.p. empurrando o índice aos 131,8 pontos em fevereiro.



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores



ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança. Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021, batendo recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos). Agora, em fevereiro, o índice caiu -4,9% e atingiu o nível dos 108,3 pontos. Ainda sim, o IIEC encontra-se 2,5% acima do resultado de fevereiro de 2023 e -4,6% abaixo do patamar registrado no período pré-pandemia.

Dos três componentes do IIEC apenas um apresentou variação negativa na passagem do mês. O “indicador de contratação de funcionários” (IC) apresentou queda de -15,0%, a maior dentre todos os subcomponentes do ICEC. E, com isso, alcançou os 110,1 pontos. Todavia, o IC encontra-se 6,2% acima do nível de fevereiro de 2023 e -10,5% abaixo do patamar pré-pandemia.

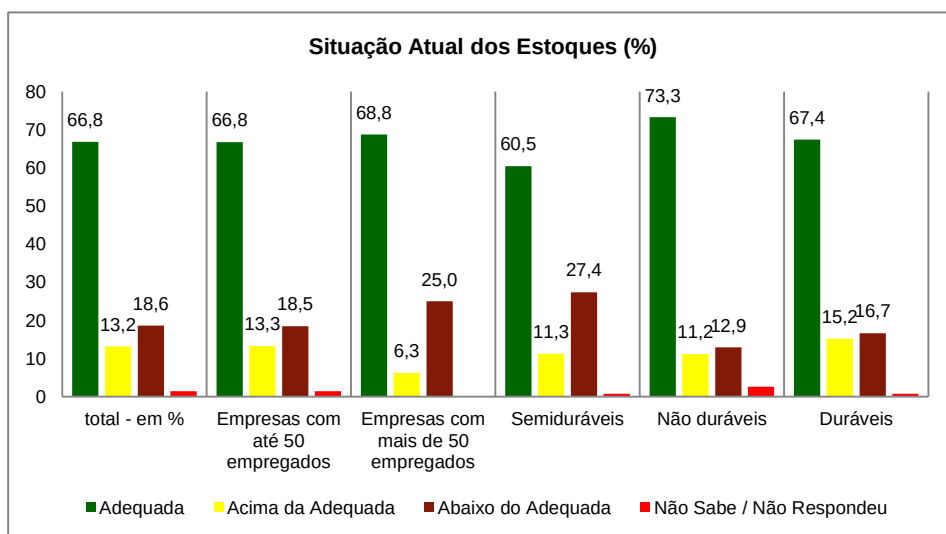
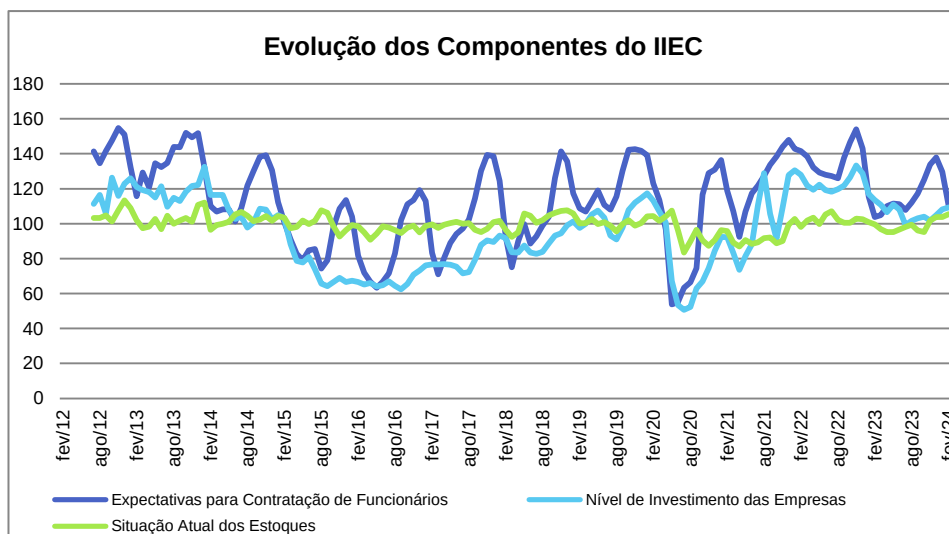
Por outro lado, o nível de investimento das empresas (NIE) se elevou 1,0% e atingiu o nível dos 109,3 pontos. No entanto, tal patamar é inferior, tanto ao de igual mês do ano passado (-3,8%), quanto ao da pré-pandemia (-3,5%).

Já a “situação atual dos estoques” (SAE) avançou 1,6% registrando 105,5 pontos.

Vale destacar que Com esse desempenho, a SAE permanece acima da linha dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo, após

nove meses na zona de pessimismo. Não obstante, o SAE encontra-se 5,9% acima do índice de fevereiro de 2023 e 1,1% além do patamar pré-pandemia.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (66,8%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação por porte das empresas quanto



por ramo de atuação. No que tange o porte, o percentual é idêntico nas empresas com até 50 empregados e um pouco maior, 68,8%, nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade, pelo quarto mês consecutivo, os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis (73,3%), seguidos pelos do setor de duráveis (67,4%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação

neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (60,5%) é por si mesmo um valor significativo.

Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas seguem

melhorando

marginalmente,

dissipando a

situação de

proximidade entre

a intenção de

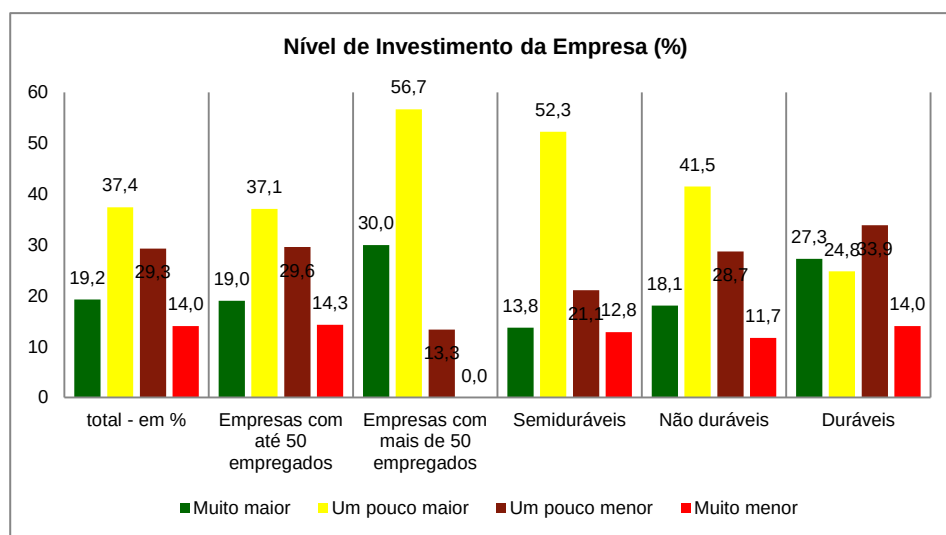
aumentar os

investimentos com

a intenção de

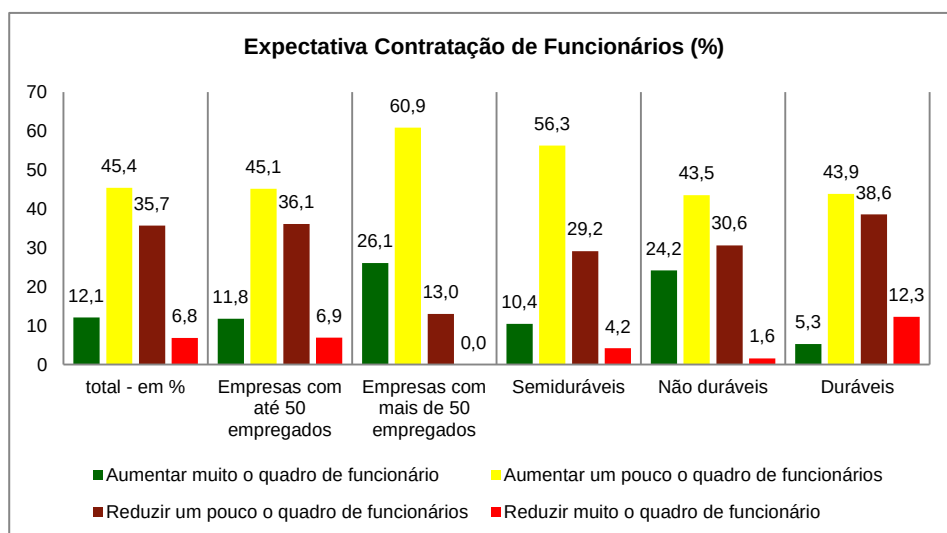
reduzi-los, a qual predominou em meados de 2023. Assim, 56,7% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 43,3% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é praticamente idêntico ao total (56,1% otimistas e 43,9% pessimistas), porém, entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (86,7%) e as negativas (13,3%) é maior. A despeito dos ramos de atuação, situação é próxima em duráveis, onde 52,1% estão otimistas e 47,9% estão pessimistas. No setor de não duráveis a situação é de 59,6% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 40,4% pretendem reduzi-los. Já em semiduráveis os percentuais são de 66,1% e de 33,9%, respectivamente.

Por fim, quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que de janeiro a novembro de 2023, o mercado de trabalho formal em Santa Catarina gerou mais de 101 mil empregos, indicando que, embora



houvesse sinais de arrefecimento em alguns meses, e no acumulado do ano, o movimento de contratação de mão-de-obra mantém-se positivo.

Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado entre em aumentar um pouco (45,4%) o quadro de funcionários e reduzir um pouco este quadro (35,7%), consolidando um



fraco predomínio da intenção de contratação (57,5%) sobre a de demissão (42,5%). Na classificação por porte das empresas, 87,0% pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados, mas nas empresas com até 50 empregados tal percentual é de 56,9%. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de duráveis onde o pessimismo (50,9%) é ligeiramente maior do que o otimismo (49,1%). Em contraste, em semiduráveis, 66,7% pretendem contratar mais e 33,3% reduzir, ao passo que em não duráveis 67,7% estão otimistas e 32,3% estão pessimistas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.